

CAMIL EID É O NOVO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ENGENHARIA

O engenheiro civil e eletricista Camil Eid é o novo presidente do Instituto de Engenharia (IE), eleito para um período de dois anos. Formado pela Universidade Mackenzie em 1960, ele foi vice-presidente de Administração e Finanças do Instituto de Engenharia. Atualmente, é sócio-diretor da Calliandra Consultoria Ltda. Foi vice-presidente de Obras Pesadas da Associação Paulista de Empresários de Obras Públicas (Apeop), diretor do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo (Sinicesp), diretor técnico e comercial da Badra, diretor nacional e internacional da Construtora Beter na Arábia Saudita, e diretor-sócio da Jubran Engenharia. Entre as obras das quais foi responsável técnico estão: Ponte do Morumbi, Ponte Guido Caloi, Ponte Cruzeiro do Sul, Ponte Vila Guilherme, Viaduto VA19 da Rodovia dos Imigrantes, terraplenagem e pavimentação das avenidas 23 de Maio e Sumaré e Marginal do Tietê. Destacam-se também o Túnel Metroviário da Rua das Palmeiras, Terminal Ferrazópolis e Pátio Belém (Metrô-SP). Quanto às obras internacionais, destaca-se a Estrada Safwa Al Jubail, na Arábia Saudita.

As eleições ocorreram de 18 a 25 de março passado e os votos foram dados pela internet. Só no último dia foi pos-

sível votar presencialmente na própria sede do Instituto de Engenharia. A posse ocorreu no dia 1º de abril.

Os demais eleitos que compõem a Presidência e a Diretoria do Instituto de Engenharia são os seguintes:

Vice-Presidente de Administração e Finanças – José Olímpio Dias de Faria. **Vice-Presidente de Atividades Técnicas** – Miriana Pereira Marques. **Vice-Presidente de Relações Externas** – Jorge Pinheiro Jobim. **Vice-Presidente de Assuntos Internos** – Marcos Moliterno. **Vice-Presidente da Sede de Campo** – Enio Gazolla da Costa.

DIRETORIA

Primeiro Diretor Secretário – Pedro Grunauer Kassab. **Segundo Diretor Secretário** – Reginaldo Assis de Paiva. **Primeiro Diretor Financeiro** – Roberto Bartolomeu Berkes. **Segundo Diretor Financeiro** – Mauro José Lourenço.

CONSELHO DELIBERATIVO (eleitos 15 conselheiros)

Aluizio de Barros Fagundes, Carlos Eduardo Mendes Gonçalves, Marcelo Rozenberg, Roberto Kochen, Ivan Metran Whately, Marcel Mendes, Antonio Maria Claret Reis de Andrade, Arnaldo Pereira da Silva, João Alberto Viol, Nestor Soares Tupinambá, Miracyr Assis



Engº Camil Eid, presidente do Instituto de Engenharia

Marcatto, Antonio Carlos Pasquale de S. Amorim, Renato Casali Pavan, João Jorge da Costa, Angelo Sebastião Zanini

CONSELHO FISCAL

Clara Cascão Nassar, Antonio José Nogueira de Andrade Fº, Fenelon Arruda

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Beatriz Vidigal X. da Silveira Rosa, Jason Pereira Marques, Jefferson Deodoro Teixeira da Costa

FDTE COMEMORA 40 ANOS DE FUNDAÇÃO

Em solenidade realizada em março passado, no Instituto de Engenharia (IE), foi anunciada a doação do projeto do Edifício Inova Poli, desenvolvido pelo arquiteto Ruy Ohtake, e que será construído para abrigar o novo Laboratório de Inovação, uma iniciativa do professor José Roberto Cardoso, diretor da Escola Politécnica da USP (Epusp), a Poli. O evento aconteceu durante a comemoração dos 40 anos da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE), marcada

por sua atuação no desenvolvimento da engenharia e no apoio à Epusp.

O diretor superintendente da FDTE, engenheiro André Steagall Gertsenchtein, e o professor José Roberto Cardoso ressaltaram a importância da entidade para o fortalecimento da escola, auxiliando em inúmeros projetos ao longo dos anos e colaborando com o desenvolvimento tecnológico do país. O engenheiro Plínio Assmann, ex-presidente do Metrô de São Paulo e do Instituto de Engenharia, para quem a FDTE desenvolveu vários projetos, ressaltou o trabalho de professores da entidade que

trabalham pela tecnologia de São Paulo e do país. “Vários responsáveis por essa Fundação foram meus professores”, disse.

O engenheiro João Machado, diretor adjunto de operações da FDTE, contou que no ano passado a Fundação recebeu o pedido do diretor da Epusp para coordenar a contratação e desenvolvimento de projetos de um novo prédio para abrigar o futuro laboratório de inovação. “A FDTE assumiu o encargo, convidou oito escritórios de arquitetura para que apresentassem projeto preliminar. Foi selecionado o do arquiteto Ruy Ohtake, um projeto de vanguarda que



Professor José Roberto Cardoso, diretor da Escola Politécnica da USP (Epusp), André Steagall Gertsenchtein, diretor superintendente da FDTE, durante solenidade de 40 anos da FDTE

colocará o novo edifício da Poli entre as principais obras de arquitetura do mundo.”

O arquiteto Ruy Ohtake manifestou sua satisfação pela escolha do seu projeto preliminar. “Procuramos imprimir uma expressão arquitetônica que identifique os propósitos do edifício Inova Poli – desenho arrojado e inovador, contemporâneo e comprometido com o futuro”, disse. Ohtake justificou a criação de um espaço de exposições com pé direito triplo no lobby do prédio, que permitirá a apresentação e discussão dos trabalhos dos alunos da escola, seus projetos e protótipos. Essa praça-exposição, segundo ele, será palco de “um espetáculo de criação e inovação tecnológica”, que abrangerá, além da engenharia, áreas para comunicação, design, vídeo e cinema.

A área será organizada por dois painéis de vidro, em dois tons de azul semitransparente. E, fixadas nesse vidro, células hemisféricas fotovoltaicas envoltas em semiesferas de acrílico. Com cobertura em vidro semitransparente, a praça terá pé direito de 12 metros. Segundo Ohtake, da lanchonete do 1º andar se poderá ter uma visão surpreendente. “O projeto foi desenvolvido em quatro pavimentos, procurando ensejar as melhores condições para a formação de novos politécnicos no bonito e desafiador caminho da inovação”, explica.

Outra ação da FDTE que mereceu destaque durante a cerimônia foi o trabalho que a entidade está realizando para a Infraero sob o comando do engenheiro Cláudio Dall’Acqua, gestor de projetos e membro do Conselho Curador da Fundação. O Projeto Infraero trata da criação de um escritório de gestão de projetos para a viabilização de todos os empreendimentos da empresa. “É uma mudança conceitual na forma de gerir os empreendimentos com metodologia específica desenvolvida especialmente para a Infraero, capacitando e treinando seus líderes e gestores. Esse é o diferencial que a FDTE agrega ao projeto”, afirmou Dall’Acqua.

Juntamente à apresentação dos projetos, a FDTE homenageou os professores Antonio Hélio Guerra Vieira, Edith Ranzini, Nelson Zuanella, Antonio Marcos Aguirra Massola, Lucas Antonio Moscato e José Roberto Cardoso, instituidores e membros da FDTE e alguns funcionários – com destaque para Ken Yoshida, o primeiro profissional a ser contratado pela entidade.

Edith Ranzini, falando em nome dos instituidores, ressaltou a atuação do professor emérito Antonio Hélio Guerra Vieira na criação da fundação, lembrou que na época ele contou com o apoio do professor Osvaldo Fadigas Fontes Torres, diretor da Poli, e do então reitor da USP, o jurista Miguel Reale. “Havíamos desenvolvido, com recursos da Poli, o computador que ficou conhecido como Patinho Feio”, razão pela qual a Escola ganhou notoriedade e foi convidada pelo governo federal para criar o primeiro computador brasileiro. “Entretanto, o dinheiro estava em Brasília e a USP aqui em São Paulo. Por isso a FDTE foi instituída – em 1º de dezembro de 1972 – com o objetivo de possibilitar a transferência dos recursos federais para o projeto”, recordou.

O reitor da USP, professor João Grandino Rodas, ressaltou o papel, tanto da Poli para a USP quanto da FDTE para a Poli, incluindo seus professores e alunos. Comentou ainda sobre a importância para o país dos inúmeros projetos desenvolvidos pela Poli com o apoio da FDTE, citando como exemplo deste apoio a doação do projeto executivo do novo laboratório. “O edifício será um ícone da inovação, rodeado pelos prédios históricos da universidade”, afirmou para reforçar a ideia da professora Edith Ranzini, sobre a necessidade de renovação.

“Que esse ideal e fogo inicial trazido por aqueles que instituíram a FDTE possa continuar sendo passado aos jovens, porque a USP precisa muito dele e a Poli também. Sabemos que todas as profissões são necessárias à sociedade, mas sem a engenharia nós não teremos o progresso”, concluiu Rodas.

